

ACEF/2021/0421657 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Maria Nazaré Pereira
David Horta Lopes
Tomás Cuesta
Myriam Taghouti

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Agronomia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Agronómica

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DR_Desp7545-2017_Alt_Mest_EngAgr.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Agronomia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

-

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

65

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Pretende-se aumentar o nº máximo de admissões para 75. A justificação baseia-se na crescente procura do curso e nos altos níveis de empregabilidade (vd 6.1.4.1).

Os ingressos nos últimos anos letivos têm sido sempre muito próximos do máximo, com exceção do 2019/2020, mas com franca recuperação em 2020/2021, quando o máximo foi ultrapassado:

2017/2018 - 64

2018/2019 - 64

2019/2020 - 63

2020/2021 - 68

1.11. Condições específicas de ingresso.

Titulares do grau de licenciado, ou equivalente legal, obtido no ISA ou noutras instituições de ensino superior, em áreas definidas para cada mestrado; Titulares de um grau académico de ensino superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos, nas áreas de cada mestrado, organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo; Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo Conselho Científico do ISA; Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização do ciclo de estudos pelo Conselho Científico do ISA.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não se aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instituto Superior de Agronomia

Tapada da Ajuda

1349-017 Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente possui as adequadas habilitações e especializações nas áreas ministradas bem

como publicações científicas e participação em projetos internacionais e nacionais que asseguram a sua adequabilidade às matérias a lecionar.

2.6.2. Pontos fortes

Formação específica e especializada dos docentes deste ciclo de estudos e sua participação em projetos nacionais e internacionais.

A ligação às diversas empresas existentes no setor facilita depois a realização da dissertação por parte dos alunos.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Implementar mecanismos que permitam que seja contabilizada a coordenação das unidades curriculares na distribuição do serviço docente seria muito desejável.

Será desejável o rejuvenescimento do corpo docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

É constituído por 124 elementos, no entanto são para todos os cursos do ISA. Durante as visitas virtuais, foi realçado a necessidade de mais disponibilização de pessoal não-docente para o regular funcionamento das aulas práticas laboratoriais e dos trabalhos de campo.

3.4.2. Pontos fortes

Sua centralização ou afetação a departamento /serviços e não a ciclos de estudo e disponibilização para participação nos cursos que deles necessitarem.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Necessidade de melhor afetação do pessoal de apoio aos laboratórios e aos trabalhos de campo para melhor funcionamento das aulas práticas nas instalações do ISA.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Adequado.

É de destacar a elevada procura e o facto de o ciclo de estudos ir ao encontro das expectativas dos estudantes, mas deveria existir um maior contacto com a experiência prática e um maior acesso a softwares e programas que auxiliem os alunos no desenvolvimento dos seus trabalhos bem como mais visitas de estudo a empresas e a produtores no setor nas diferentes especializações oferecidas aos alunos.

4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura por parte dos alunos.

Fácil e rápida empregabilidade. Elevada taxa de empregabilidade logo à saída do ciclo de estudos.

Existência de possibilidade de integração em Centro de investigação de excelência (dois Centros de Investigação, o LEAF classificado de Muito Bom e o CEF classificado de Excelente, ambos integrados no Laboratório para a Sustentabilidade do Uso da Terra e dos Serviços dos Ecossistemas (TERRA). onde se desenvolvem inúmeros projetos de investigação Nacionais, internacionais e em colaboração com empresas que permitirão desenvolver os trabalhos de investigação necessários à realização da dissertação.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Maior contacto com a experiência prática e um maior acesso a softwares e programas que auxiliem os alunos no desenvolvimento dos seus trabalhos bem como mais visitas de estudo a empresas e a produtores no setor, nas diferentes especializações oferecidas aos alunos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

É muito aceitável a percentagem dos estudantes que obtêm o grau no tempo previsto ou que demoram 1 ano. É provável que o número de retenções registado se deva a alunos que simultaneamente já tenham atividade profissional ou que estão a fazer um estágio.

Os níveis de aprovação nas UCs obrigatórias são em geral elevados com exceção de algumas UCs como Biologia e Matemática.

A taxa de emprego, e a taxa de emprego específica na área de formação, são muito elevadas.

5.3.2. Pontos fortes

As Entidades Externas, na visita virtual, destacam o potencial das especialidades para melhorar a empregabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a implementação das sugestões de melhoria indicadas no ponto 8 do guião de auto-avaliação.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A instituição dispõe de dois Centros de Investigação na área do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvem a sua atividade científica, designadamente o Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF) e o Centro de Estudos Florestais (CEF). O LEAF foi classificado com Muito Bom e o CEF teve a classificação de Excelente. Os dois Centros estão integradas no Laboratório para a Sustentabilidade do Uso da Terra e dos Serviços dos Ecossistemas (TERRA). Neste contexto, os alunos acabam por se interessar também pelas atividades e projetos de investigação, inserindo aí os seus trabalhos de preparação de dissertação.

Da parte dos docentes, os resultados das atividades de investigação traduzem-se em publicações científicas que, relativamente a 2021, compõem uma lista de mais de 200 referências.

6.6.2. Pontos fortes

A intensa actividade científica do Pessoal Docente do curso é articulada através de dois Centros de investigação que são altamente valorizados pela FCT. A actividade destes dois Centros, ambos no seio do Laboratório Associado TERRA, cobre as áreas de ensino existentes no Mestrado.

As publicações científicas refletem uma clara multidisciplinaridade o que vai de encontro às diversas especializações existentes neste curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a implementação das sugestões de melhoria indicadas no ponto 8 do guião de auto-avaliação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Em parte

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Apesar da existência de redes de mobilidade suficientes e de um grande número de protocolos do ISA com Instituições estrangeiras, o número de estudantes estrangeiros a frequentar o Mestrado não parece muito significativo, para além de uns poucos estudantes em mobilidade Erasmus ou semelhante. Também a participação de estudantes portugueses em programas de mobilidade internacional não parece muito relevante. É também quase nulo o número de docentes registados em programas de mobilidade internacional com excepção de situações específicas, tais como o acordo de colaboração com Cabo Verde.

7.4.2. Pontos fortes

A Instituição tem mecanismos de inserção nas principais redes internacionais de intercâmbio estudantil.

Ligações internacionais significativas, com participação e cooperação em projetos internacionais, incluindo-se alguns de âmbito europeu, com coordenação de docentes dos Centros de investigação.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A Instituição deve promover a participação de professores e estudantes em programas de mobilidade internacional, estrategicamente no âmbito dos PALOP.

Durante as visitas virtuais, foi identificada a falta de recursos humanos no gabinete de relações internacionais o que oferece uma oportunidade de melhoria significativa quer para uma maior divulgação das possibilidades de mobilidade quer para dar mais apoio aos alunos. Nesse sentido recomenda-se a revisão do número de colaboradores desse gabinete e da sua disponibilidade para estas tarefas.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

A Comissão de Reorganização Pedagógica do ISA (CREISA) encontra-se ainda a analisar todos os

segundos ciclos de estudo da Instituição.

O relatório final com a elaboração da proposta de reorganização do Mestrado em Engenharia Agronómica não está ainda disponível.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Os mecanismos de garantia de qualidade existentes permitem uma apreciação positiva.

A avaliação das unidades curriculares tem a participação dos estudantes registada através dos inquéritos pedagógicos semestrais e analisados pela Comissão de curso que elabora relatórios com propostas de melhoria e que são enviados aos Órgãos competentes do ISA.

A avaliação do pessoal docente é feita a cada triênio segundo o Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes do ISA. A avaliação de desempenho do pessoal não-docente é feita a cada triênio segundo critérios regulamentados.

Contudo, e como se verifica na síntese de medidas de melhoria referido no guião de autoavaliação, os mecanismos de garantia de qualidade necessitam mais clarificação na distribuição das tarefas nomeadamente relativamente à implementação das ações de melhoria.

8.7.2. Pontos fortes

A existência de um Manual da Qualidade do ISA (QISA) desde 2014 que está em atualização em consonância com a ULisboa.

As Unidades curriculares são avaliadas com a participação dos estudantes e os Relatórios produzidos pela Comissão de Curso são enviados para os órgãos competentes para serem posteriormente implementadas melhorias.

O pessoal docente e o pessoal não-docente são avaliados, a cada triênio, em todas as vertentes segundo Regulamentos específicos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A baixa percentagem de resposta dos estudantes aos inquéritos pedagógicos deverá ser superada escolhendo a altura mais adequada para serem realizados.

Deverá haver análise mais profunda pelo Conselho Científico, pelo Conselho Pedagógico, pelo Conselho de Gestão e pelos Docentes nos Departamentos dos relatórios elaborados pela Comissão de Curso seguindo-se uma definição concreta de quais os órgãos responsáveis pela implementação das ações de melhoria aprovadas.

A implementação de um sistema certificado pela A3ES contribuirá para o bom funcionamento do processo de garantia de qualidade, para o ISA em geral e especificamente para o mestrado em Engenharia Agronómica.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Várias das sugestões de melhoria sugeridas na última avaliação foram implementadas no curso desde a última avaliação dando ao curso maior equilíbrio e atratividade, como foi referido pelos estudantes e pelas entidades externas demonstrando excelente ligação do curso com o mercado de trabalho; é de salientar em particular, a importância da UC “Seminário” incluída nessa altura, compreendendo a orientação dos alunos na sua pesquisa bibliográfica, definição e metodologia e estruturação da dissertação. No entanto, em várias UCs, é ainda manifesta a repetição de conteúdos

já lecionados na Licenciatura em Engenharia Agronómica, assim como a falta de ensino realmente pratico, nomeadamente nos aspetos técnicos mais inovadores sendo desejável maior utilização do extenso campus (cerca de 100 ha com potencial de “laboratório vivo”) e a realização de visitas de estudo a empresas de cada um dos subsectores da área agronómica.

É de salientar a boa preparação de base que o curso proporciona, mas a ligação à prática deverá aumentar. A possibilidade de os estudantes escolherem, ao longo dos dois anos curriculares, as UCs permitindo a conclusão do curso com uma das várias especializações do curso é uma mais-valia.

As melhorias da plataforma FENIX são apreciadas pelo corpo docente e discente.

Embora tenha havido reconhecido esforço na melhoria das condições laboratoriais será altamente vantajoso, para a melhoria das aulas praticas laboratoriais, a rápida implementação do projeto da Instituição para a requalificação do edifício afeto ao INIAV.

No entanto, no que diz respeito à garantia de qualidade, verifica-se que as propostas de melhoria na avaliação anterior foram apenas consideradas em parte. A comissão de curso teve um papel mais participativo como foi sugerido, mas não houve criação de gabinete de qualidade nem sistema de auditoria interna para a coordenação e dinamização dos processos.

O corpo docente do Curso é altamente qualificado e com excelente investigação incluída em Centros de investigação de excelência ou muito bons. A ligação dos estudantes a essa investigação através de trabalhos de dissertação de mestrado é de realçar. No entanto, atendendo à reforma prevista de vários docentes será desejável o investimento da Universidade na entrada de jovens doutorados para o corpo docente. Como a afetação do pessoal não docente é ao ISA na sua globalidade, não se identificou o seu trabalho no

curso, mas, em várias reuniões, foi muito realçado a necessidade de reforço de pessoal não docente qualificado para apoio de aulas práticas laboratoriais assim como de pessoal de campo.

Apesar da crescente procura do curso e altos níveis de empregabilidade, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) considera que o aumento do número de vagas de 65 para 75 deverá ser analisado em pormenor depois da implementação da reestruturação em estudo porque pode dificultar a orientação científica necessária por parte dos docentes da Instituição para a realização das dissertações.

Deve também ser reforçado o Gabinete de mobilidade para possível incremento internacional, quer de estudantes quer do corpo docente. A instituição deve promover o intercâmbio, estrategicamente no âmbito dos PALOP e do Brasil. A prevista construção da Residência universitária tanto para estudantes como para professores visitantes será primordial.

Será importante desenvolver para este curso o Duplo Diploma com outras Instituições internacionais, à semelhança do já feito para outros cursos de mestrado da Instituição.

A CAE sugere também que o curso de Mestrado em Engenharia Agronómica se submeta à avaliação EUR-ACE (European Accredited Engineer) certificado concedido pela Ordem dos Engenheiros, mas de acreditação a nível europeu e que será uma marca de qualidade do curso tanto na Europa como no exterior.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Foi evidenciado que a Comissão de Reorganização Pedagógica do ISA (CREISA) continua a preparar uma reorganização de todos os cursos de mestrado do ISA permitindo utilização de recursos comuns, mas sempre ressaltando a especificidade de cada curso.

Salienta-se novamente a necessidade de os antigos e atuais estudantes e as empresas (empregadores) serem ouvidos no âmbito das necessidades específicas, e atuais, para definição de UCs do curso.

As medidas de melhoria indicadas no guião de autoavaliação respondem à maioria das necessidades verificadas durante a visita. A CAE considera que a definição das prioridades é correta e recomenda a implementação a partir do próximo ano letivo tal como foi mencionado no guião, nomeadamente os pontos 6 e 7 da seção 8 do guião.

Relativamente ao maior envolvimento das empresas, nas visitas virtuais ficou clara a necessidade de mais envolvimento com as entidades externas maioritariamente com o objetivo de atualizar os

conteúdos das UCs e de adequar a formação aos desafios da vida profissional. Nesse sentido, a medida 5 tem uma prioridade elevada e tem de acompanhar o processo de elaboração da proposta de reestruturação curricular e definição das áreas de especialização.

Será também vantajoso a criação no ISA de Cursos pós-graduação direcionados na prática para sub-áreas específicas de temas muito atuais e convidando especialistas de empresas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Não aplicável

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A Comissão de Avaliação Externa (CAE) salienta a necessidade da Comissão de Reorganização Pedagógica do ISA (CREISA) proceder rapidamente à reorganização de todos os cursos de mestrado do ISA permitindo utilização de recursos comuns, mas sempre ressaltando a especificidade de cada curso e nomeadamente do Mestrado em Engenharia Agronómica.

As medidas de melhoria indicadas no guia de autoavaliação são importantes e respondem às necessidades identificadas pela CAE.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>